Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32299

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES RELACIONADOS À MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND FACTORS RELATED TO THE MAINTENANCE OF BREASTFEEDING IN THE FIRST SIX MONTHS: A SCOPING REVIEW

Maria Eduarda Plácido Teixeira[1]
Maria Clara Dias Sirqueira Lima[2]
Izabella Araujo Morais[3]

RESUMO: Introdução: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é recomendado por seus benefícios à saúde materna e ao desenvolvimento infantil. Sua manutenção pode ser influenciada por condições maternas e infantis, dificuldades na amamentação, apoio familiar e assistência profissional. Objetivo: Analisar os fatores relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão de escopo, com busca na PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2026, em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível. Os 12 estudos selecionados foram analisados qualitativamente e agrupados em três eixos temáticos. Resultados: Os achados destacaram a influência do apoio familiar e profissional, do acesso à informação, das condições maternas e infantis e das dificuldades na amamentação. A rede de apoio e a orientação adequada favoreceram a manutenção do aleitamento materno exclusivo, enquanto a falta de informação e suporte contribuiu para o desmame precoce. Conclusão: A manutenção do aleitamento materno exclusivo depende de múltiplos fatores, sendo fundamental a atuação da enfermagem na orientação, no acolhimento e no apoio à mulher durante a amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Amamentação. Desmame precoce.

ABSTRACT: Introduction: Exclusive breastfeeding up to six months of age is recommended due to its benefits for maternal health and child development. Its continuation can be influenced by maternal and infant conditions, breastfeeding difficulties, family support, and professional assistance. Objective: To analyze the factors related to the continuation or cessation of exclusive breastfeeding during the first six months of life. Methodology: A scoping review was conducted, with a search performed in PubMed. Studies published between 2018 and 2026 in Portuguese, English, or Spanish with full text available were included. The 12 selected studies were analyzed qualitatively and grouped into three thematic areas. Results: The findings highlighted the influence of family and professional support, access to information, maternal and infant conditions, and breastfeeding difficulties. A support network and proper guidance fostered the continuation of exclusive breastfeeding, whereas a lack of information and support contributed to early weaning. Conclusion: The continuation of exclusive breastfeeding depends on multiple factors; therefore, the role of nursing in providing guidance, a welcoming environment, and support to women during breastfeeding is essential.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Breast feeding. Weaning.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB, Brasília, DF.
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB, Brasília, DF.
[3] Orientadora. Enfermeira graduada pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Residência Uniprofissional em Saúde da SES-DF. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão em Saúde Pública pela ESP-DF. Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário IESB, Brasília, DF.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo fundamental para a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento saudável do recém-nascido. A amamentação exclusiva até os seis meses de vida é recomendada por organizações de saúde, por fornecer os nutrientes necessários ao bebê, contribuir para a proteção contra infecções e outras doenças e fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Para a mulher, também apresenta benefícios à saúde e favorece a recuperação no período pós-parto (Brasil, 2023).

Apesar dos benefícios reconhecidos, a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses ainda representa um desafio. Diferentes fatores podem influenciar sua continuidade, incluindo condições maternas e infantis, dificuldades relacionadas à técnica de amamentação, retorno às atividades, acesso à informação, apoio familiar e assistência dos profissionais de saúde. Nesse contexto, o suporte adequado pode favorecer a continuidade da amamentação, enquanto a ausência de orientação e apoio pode contribuir para dificuldades e para o desmame precoce (OMS, 2023).

O aleitamento materno exclusivo também está relacionado a importantes benefícios para o desenvolvimento infantil. Segundo Giugliani (2019), crianças amamentadas exclusivamente apresentam um padrão de crescimento diferente daquele observado em crianças alimentadas com fórmula, aspecto que deve ser considerado durante o acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Embora existam recomendações e estratégias de incentivo à amamentação, ainda é necessário compreender de forma integrada os diferentes fatores que favorecem ou dificultam a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses. A literatura apresenta fatores relacionados à mãe, ao bebê, à família e à assistência à saúde, porém a compreensão conjunta dessas influências pode contribuir para o planejamento de estratégias mais efetivas de promoção e apoio à amamentação.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: quais fatores estão relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida? A relevância desta pesquisa está relacionada à necessidade de fortalecer ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, contribuindo para a saúde materno-infantil e para a redução de agravos evitáveis. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental na orientação, no acolhimento, na identificação de dificuldades e no desenvolvimento de ações educativas que favoreçam a continuidade da amamentação (Soares et al., 2026).

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os fatores que interferem na manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. A identificação desses fatores pode contribuir para o aprimoramento da assistência de enfermagem, possibilitando o reconhecimento precoce de dificuldades, o fortalecimento da rede de apoio e a elaboração de estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação. Além disso, compreender as diferentes condições que envolvem a experiência de amamentar pode favorecer uma assistência mais individualizada e alinhada às necessidades das mulheres e de seus filhos, contribuindo para a continuidade do aleitamento materno exclusivo e para a promoção da saúde materno-infantil.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Como objetivos específicos, busca-se identificar os fatores maternos, infantis, familiares, sociais e contextuais associados à manutenção ou à interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; analisar a influência da rede de apoio familiar, social e profissional na continuidade do aleitamento materno exclusivo; mapear estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo que contribuam para sua manutenção durante os primeiros seis meses de vida.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida com base nas orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI, 2017), cujo objetivo foi mapear as evidências científicas acerca dos fatores relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Inicialmente, foram definidas a questão norteadora e os objetivos da revisão, estruturados por meio da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Considerou-se como população mães de crianças de zero a seis meses de vida; como conceito, os fatores relacionados à manutenção, continuidade ou interrupção do aleitamento materno exclusivo; e, como contexto, a prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida.

A partir desses componentes, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais fatores estão relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida? Com base nessa formulação, foi desenvolvido o protocolo da revisão, no qual foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, a estratégia de busca e

os procedimentos para extração e análise dos dados. Foram incluídas publicações no período de 2018 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível e que apresentassem relação direta com a temática investigada.

Foram incluídos estudos que abordassem o aleitamento materno exclusivo e os fatores relacionados à sua manutenção, continuidade, duração ou interrupção durante os primeiros seis meses de vida, contemplando aspectos maternos, infantis, familiares, sociais e relacionados à assistência à saúde. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, estudos duplicados, publicações sem relação direta com a questão de pesquisa, estudos que apresentassem população diferente da estabelecida, investigações que não contemplassem o período dos primeiros seis meses de vida, estudos que não abordassem fatores relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo e publicações cujo texto completo não estivesse disponível.

Foram considerados os diferentes delineamentos encontrados na busca que apresentassem informações pertinentes ao objeto da revisão, incluindo estudos quantitativos e qualitativos, estudos observacionais, ensaio clínico randomizado, estudos de revisão e relato de experiência, desde que atendessem aos demais critérios de elegibilidade.

Foi estabelecido o recorte temporal de 2018 a 2026 com o objetivo de contemplar evidências científicas recentes sobre os fatores relacionados à manutenção e a interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. A escolha desse período buscou reunir estudos contemporâneos, considerando as mudanças nas práticas de assistência à saúde, nas estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação e nos diferentes contextos sociais e familiares que podem influenciar sua continuidade.

Embora períodos de 5 a 10 anos sejam frequentemente utilizados em revisão de literatura, optou-se pelo intervalo de 2018 a 2026 por possibilitar um equilíbrio entre a atualidade das evidências e a abrangência necessária para identificar os diferentes fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo.

A busca dos estudos foi realizada exclusivamente na base de dados PubMed, selecionada em razão de sua ampla cobertura de publicações científicas na área das Ciências da Saúde e de sua pertinência para a identificação de estudos relacionados à saúde materno-infantil e ao aleitamento materno. A opção pela utilização de uma única base de dados constitui uma limitação metodológica, considerando que a consulta a outras fontes de informação poderia ampliar a identificação de evidências sobre a temática.

Entretanto, optou-se pelo PubMed em razão de sua relevância para a área da saúde e da possibilidade de construção de uma estratégia de busca estruturada e reprodutível. Foram

utilizados descritores controlados e palavras-chave relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, manutenção, duração, continuidade e interrupção da amamentação, bem como à população materna e infantil. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a recuperação de estudos relacionados ao tema. A estratégia de busca utilizada na PubMed foi: *("Breast Feeding" OR Breastfeeding OR "Exclusive Breastfeeding" OR "Exclusive Breast Feeding" OR "Breastfeeding, Exclusive") AND ("Breastfeeding Duration" OR "Duration of Breastfeeding" OR "Breastfeeding Continuation" OR "Breastfeeding Maintenance" OR "Breastfeeding Cessation" OR "Breastfeeding Interruption" OR "Breastfeeding Discontinuation" OR "Early Weaning" OR "Weaning, Early") AND (Mother OR Mothers OR Maternal OR Women OR "Postpartum Women") AND (Infant OR Infants OR Newborn OR Newborns OR Neonate OR Neonates OR "Infant, Newborn").*

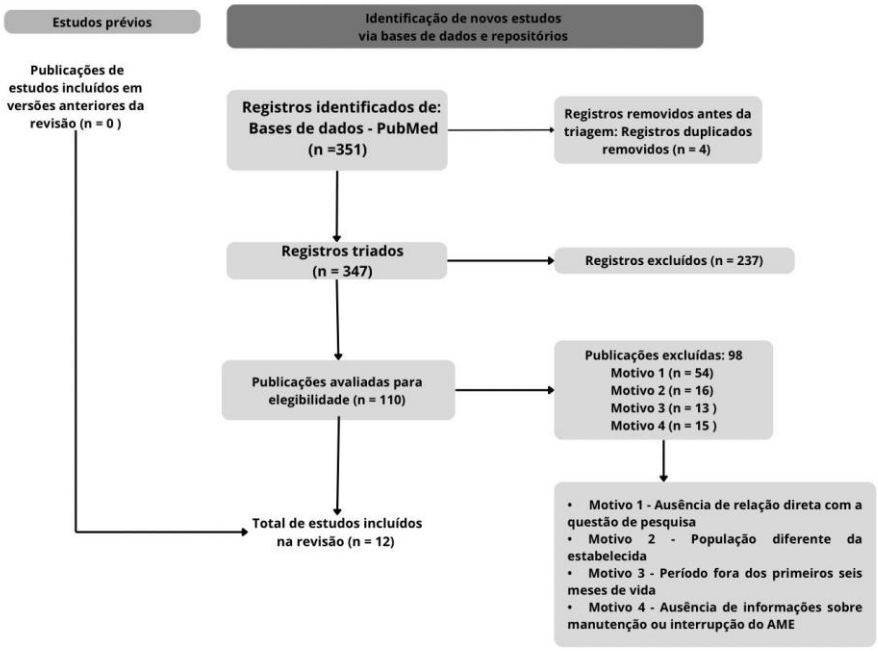
O processo de identificação e seleção dos estudos foi organizado de acordo com as etapas recomendadas para revisões de escopo e apresentado por meio do fluxograma PRISMA-ScR. Inicialmente, foram identificados 351 registros na base de dados PubMed. Após a retirada dos registros duplicados, foram excluídos quatro registros, permanecendo 347 estudos para a etapa de triagem por título e resumo. Nessa etapa, 237 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 110 estudos encaminhados para avaliação do texto completo.

Após a leitura na íntegra, 98 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a questão de pesquisa, por não contemplarem a população estabelecida, por não abordarem o período dos primeiros seis meses de vida, por não apresentarem informações relacionadas à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo ou por não atenderem aos demais critérios de elegibilidade. Ao final do processo de seleção, 12 estudos foram incluídos na revisão de escopo.

Após a seleção dos estudos, realizou-se a extração dos dados por meio de um instrumento previamente elaborado, contendo informações referentes ao autor, ano de publicação, país, delineamento metodológico, população estudada, fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo, período de acompanhamento, desfechos investigados, principais resultados e conclusões. Os dados foram organizados em quadros e tabelas e analisados qualitativamente, permitindo identificar, classificar e agrupar os principais fatores associados à manutenção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo, conforme a aproximação temática entre os achados dos estudos. A síntese dos resultados foi organizada em três eixos temáticos: fatores maternos e relacionados à experiência da amamentação; fatores familiares, sociais e contextuais

relacionados à manutenção do aleitamento materno exclusivo; e assistência à saúde e estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020



Fonte: Adaptado pelas Autoras (2026).

3 RESULTADOS

A busca realizada na base de dados PubMed identificou inicialmente 351 registros. Após a aplicação das etapas de seleção e dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 12 estudos na revisão de escopo. As publicações selecionadas foram produzidas entre 2018 e 2026 e apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, contemplando estudos quantitativos e qualitativos, ensaio clínico randomizado, estudos longitudinais e de coorte, além de estudos de revisão e relato de experiência. Quanto ao país de realização, 10 estudos foram desenvolvidos no Brasil, 1 em Portugal e 1 na Áustria.

A análise dos estudos permitiu identificar que a manutenção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses está relacionada à interação de diferentes fatores, envolvendo características maternas e infantis, experiências vivenciadas durante a amamentação, apoio familiar e social, condições de trabalho e aspectos relacionados à assistência à saúde. Dessa forma, os resultados foram organizados em três eixos temáticos, com o objetivo de apresentar os principais achados de maneira integrada e evitar a sobreposição entre os fatores

identificados. Eixo 1 – Fatores maternos e relacionados à experiência da amamentação; eixo 2 – Fatores familiares, sociais e contextuais relacionados à manutenção do aleitamento materno exclusivo; eixo 3 – Assistência à saúde e estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

O Quadro 1 reúne os resultados dos 12 artigos selecionados para a revisão de escopo, contemplando título, ano e país de publicação, autoria, tipo de estudo, eixo temático, objetivos e principais resultados. Os artigos foram agrupados em três eixos temáticos e organizados em ordem cronológica decrescente, priorizando as publicações mais recentes dentro de cada categoria. Essa organização permite visualizar os principais achados dos estudos e identificar os fatores relacionados à manutenção ou à interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Quadro 1 – Artigos incluídos

Título	Ano/país	Autores	Tipo de estudo	Eixo temático	Objetivos	Principais resultados/achados
Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding	2018 (Brasil)	Alves et al.	Revisão Integrativa	Eixo 3	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	O aconselhamento, as visitas domiciliares e a educação em saúde fortalecem a confiança materna e auxiliam no enfrentamento das dificuldades da amamentação.
Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial	2020 (Brasil)	Souza; Pina-Oliveira; Shimo	Ensaio Clínico Randomizado	Eixo 3	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa para aleitamento materno no aconselhamento às puérperas.	Tecnologias educativas inovadoras e metodologias ativas utilizadas no aconselhamento hospitalar contribuíram para a redução de dificuldades práticas e para o aumento da manutenção do AME após a alta.
Factors Associated with (Exclusive) Breastfeeding Duration Results of the SUKIE-Study	2022 (Áustria)	Bürger et al.	Estudo Longitudinal	Eixo 1	Investigar os fatores associados à duração do aleitamento materno e exclusivo na Áustria.	Obesidade materna e tabagismo associaram-se à interrupção precoce, enquanto o apoio do parceiro, dos profissionais e o nascimento em hospitais Amigos da Criança favoreceram sua duração.
Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura	2023 (Brasil)	Barreto; Lopes	Revisão integrativa da literatura	Eixo 2	Identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores associados ao desmame precoce.	Baixa escolaridade, instabilidade conjugal e retorno ao trabalho foram associados ao desmame precoce, enquanto a menor renda apresentou possível efeito protetor.
Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da atenção primária à saúde	2023 (Brasil)	Faria; Silva; Passberg	Estudo Quantitativo e Transversal	Eixo 2	Identificar os fatores relacionados à manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.	O apoio do companheiro aumentou as chances de manutenção do aleitamento exclusivo, enquanto o retorno ao trabalho antes dos seis meses reduz essa probabilidade.

Título	Ano/país	Autores	Tipo de estudo	Eixo temático	Objetivos	Principais resultados/achados
Fatores na interrupção do aleitamento materno exclusivo: Uma scoping review	2024 (Portugal)	Carvalho et al.	Scoping review	Eixo 1	Identificar e categorizar os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.	Ansiedade e depressão maternas, introdução precoce de fórmulas e uso de chupetas e tetinas foram associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.
Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida	2024 (Brasil)	Leite; Mittang; Rossetto	Estudo de coorte prospectivo	Eixo 1	Investigar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.	Histórico de desmame precoce, baixa autoeficácia materna e dor mamária moderada ou intensa foram identificados como fatores associados à interrupção do aleitamento.
Papel do Enfermeiro no Incentivo ao Aleitamento Materno	2024 (Brasil)	Sampaio et al.	Revisão de Literatura Qualitativa	Eixo 3	Compreender a importância da atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno	Orientações sobre técnicas, benefícios e dificuldades da amamentação no pré-natal e puerpério ajudam a superar barreiras e prevenir o desmame precoce.
Fatores associados à manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura	2024 (Brasil)	Mendes et al.	Revisão Integrativa da Literatura	Eixo 2	Identificar os fatores associados à manutenção e à interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses.	Baixa escolaridade, internação neonatal e percepção de leite insuficiente associaram-se à interrupção, enquanto a experiência prévia e o apoio familiar favoreceram a manutenção.
Importância do aleitamento materno exclusivo e os desafios enfrentados para sua manutenção nos primeiros seis meses de vida.	2025 (Brasil)	Lopes et al.	Relato de Experiência	Eixo 3	Descrever os desafios da manutenção do aleitamento materno exclusivo e as estratégias de apoio na Atenção Primária.	Insegurança materna e desinformação sobre a pega dificultaram a amamentação, enquanto o acolhimento empático e o acompanhamento contínuo favoreceram sua continuidade.
Estratégia para o aleitamento materno após a internação hospitalar de lactentes: uma revisão de escopo	2025 (Brasil)	Rocha et al.	Revisão de escopo	Eixo 3	Mapear estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno após a internação hospitalar do lactente.	Educação em saúde, orientação, acompanhamento, intervenções clínicas e tecnologias educativas foram identificados como estratégias favoráveis à continuidade da amamentação após a alta.
Desafios enfrentados por mães para praticar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança	2026 (Brasil)	Dias et al.	Estudo Descritivo e Qualitativo	Eixo 2	Investigar os desafios enfrentados pelas mães para manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses.	Dor, fissuras mamilares e internações neonatais dificultaram a amamentação, enquanto a rede de apoio familiar e profissional favoreceu sua continuidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4 DISCUSSÃO

Os estudos incluídos demonstraram que a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses não está relacionada a um único fator, mas resulta da interação entre condições maternas e infantis, experiência de amamentação, apoio familiar e social, condições de trabalho e aspectos relacionados à assistência à saúde.

Entre os fatores associados à dificuldade de manutenção, destacaram-se a baixa autoeficácia materna, dor e fissuras mamilares, percepção de leite insuficiente, histórico de desmame precoce, retorno ao trabalho, hospitalização neonatal e determinadas condições maternas e sociais.

Em contrapartida, a presença de apoio do parceiro, da família e dos profissionais de saúde, a assistência adequada durante o pré-natal e o pós-parto, o acompanhamento contínuo e as estratégias educativas e de aconselhamento foram identificados como elementos que podem favorecer a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

4.1 Fatores maternos e relacionados à experiência da amamentação

A manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida está relacionada às condições clínicas, às experiências anteriores, aos aspectos emocionais e às condições socioeconômicas maternas. A análise dos estudos de Bürger et al. (2022), Carvalho et al. (2024) e Leite, Mittang e Rossetto (2024) evidenciam que a continuidade da amamentação não depende apenas da decisão individual da mulher, mas também das dificuldades vivenciadas e das condições de apoio disponíveis.

Entre os fatores clínicos, Bürger et al. (2022) identificaram associação entre a cesárea, especialmente a planejada, e o maior risco de introdução de fórmula infantil na primeira semana de vida, embora essa associação não tenha permanecido significativa em relação à prevalência do aleitamento aos seis meses. Os autores também associaram o tabagismo durante a gestação e a lactação ao desmame precoce, enquanto a obesidade materna esteve relacionada ao maior risco de desmame nas primeiras oito semanas e à introdução de fórmulas. Leite, Mittang e Rossetto (2024) destacam a importância do início da amamentação na primeira hora de vida para o estabelecimento da lactação, a confiança materna e o vínculo entre mãe e bebê. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento individualizado, considerando as condições clínicas e as dificuldades iniciais.

As intercorrências mamárias e os aspectos emocionais também influenciam a manutenção do AME. Leite, Mittang e Rossetto (2024) identificaram o trauma mamilar, caracterizado por dor, hiperemia, edema, fissuras, equimoses e escoriações, como motivo associado ao desmame, especialmente entre mulheres que interromperam a amamentação antes dos 15 dias de vida. A dor pode comprometer a confiança materna e a disposição para continuar amamentando, tornando essenciais a identificação precoce das lesões e o manejo adequado. Além disso, a baixa autoeficácia e a ausência de experiências anteriores bem-sucedidas estão

relacionadas ao maior risco de interrupção no primeiro mês. Carvalho et al. (2024) também identificam o choro frequente, a recusa do recém-nascido em mamar, a ocorrência de doenças e a oferta não planejada de fórmula infantil por terceiros como fatores que dificultam a continuidade do aleitamento.

As condições socioeconômicas e laborais também interferem na duração da amamentação. Bürger et al. (2022) identificaram associação entre renda familiar inferior a € 2.500 e maior risco de introdução de fórmula infantil, além de observarem que o retorno ao trabalho durante o primeiro ano após o parto reduz a probabilidade de manutenção da amamentação aos 12 meses. De forma semelhante, Leite, Mittang e Rossetto (2024) observaram que a renda familiar superior a cinco salários-mínimos esteve associada à redução do risco de insucesso no início da amamentação, enquanto Carvalho et al. (2024) destacam as penalizações profissionais, as mudanças de emprego e as limitações sociais como barreiras à continuidade do aleitamento. Embora alguns resultados ultrapassem os seis primeiros meses, evidenciam a influência das condições financeiras e profissionais. Nesse contexto, Bürger et al. (2022) também identificaram associação entre o suporte à amamentação e a redução de 65% a 69% no risco de introdução de leite artificial entre a segunda e a 17ª semana após o parto, reforçando a importância das condições de apoio e das políticas de proteção à amamentação.

A assistência durante o pré-natal e o pós-parto é essencial para preparar as mulheres para as dificuldades da amamentação. Leite, Mittang e Rossetto (2024) identificaram associação entre a ausência de orientações no pré-natal e o maior risco de interrupção do AME no primeiro mês, além de evidenciarem que entre 37,8% e 39,7% das gestantes investigadas no Sul do Brasil não receberam orientações sobre amamentação. Carvalho et al. (2024) ressaltam a atuação dos enfermeiros no incentivo ao AME, na orientação sobre pega e posicionamento, na identificação de intercorrências e na prevenção de complicações mamárias, considerando o binômio mãe-bebê e a participação familiar. Assim, a assistência deve incluir esclarecimento de dúvidas, identificação precoce da dor, fortalecimento da confiança materna e encaminhamento para serviços especializados, quando necessário.

Por fim, os estudos apontam a necessidade de aprofundar as pesquisas e aprimorar as políticas públicas de apoio ao aleitamento. Bürger et al. (2022) destacam a importância de diferenciar os efeitos da cesárea planejada e da cesárea de emergência, enquanto Leite, Mittang e Rossetto (2024) ressaltam a necessidade de investigar a procura por auxílio profissional especializado para o manejo da dor mamilar. Em conjunto, os estudos demonstram que a manutenção do AME resulta da interação entre condições físicas, experiências anteriores,

autoeficácia materna, condições socioeconômicas e acesso ao suporte necessário. Dessa forma, o acompanhamento integral e individualizado, associado a orientações oportunas e condições sociais e laborais favoráveis, é fundamental para prevenir o desmame precoce e favorecer a continuidade da amamentação nos primeiros seis meses de vida da criança.

4.2 Fatores familiares, sociais e contextuais relacionados à manutenção do aleitamento materno exclusivo

A manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida está relacionada a fatores individuais, familiares, socioeconômicos e laborais. Barreto e Lopes (2023), Faria, Silva e Passberg (2023), Mendes et al. (2024) e Dias et al. (2026) destacam que o apoio no puerpério, as condições de vida e o acesso à informação influenciam a continuidade da amamentação. Faria, Silva e Passberg (2023) apontam que ter um companheiro pode aumentar a prevalência do AME em 72%, enquanto Barreto e Lopes (2023) e Dias et al. (2026) associam o suporte efetivo do parceiro a uma maior duração do aleitamento, com mediana de 120 dias. A participação familiar nos cuidados com o bebê e nas tarefas domésticas reduz a sobrecarga materna (Faria, Silva e Passberg, 2023; Dias et al., 2026), embora a presença do companheiro, isoladamente, não garanta a continuidade da amamentação.

As características sociodemográficas e econômicas também influenciam o aleitamento, embora seus efeitos variem conforme o contexto. Barreto e Lopes (2023) e Mendes et al. (2024) discutem a influência da escolaridade e da idade materna, que nem sempre apresentam associação estatística direta com a duração da amamentação (Mendes et al., 2024). Em relação à renda, Barreto e Lopes (2023) identificam que rendimentos familiares iguais ou inferiores a um salário mínimo podem favorecer a manutenção do AME em determinado contexto. Por outro lado, Mendes et al. (2024) apontam que dificuldades financeiras podem antecipar o retorno ao trabalho, afastar a mãe do bebê e favorecer o desmame precoce. Esses fatores devem, portanto, ser analisados considerando as condições de vida, o acesso à informação e o apoio recebido.

O retorno ao trabalho antes dos seis meses, especialmente diante de jornadas prolongadas e pouca flexibilidade de horários, constitui uma barreira à manutenção do AME (Barreto e Lopes, 2023; Faria, Silva e Passberg, 2023). Crenças culturais sobre a insuficiência ou fraqueza do leite materno também podem favorecer a introdução precoce de complementos (Barreto e Lopes, 2023). Além disso, Mendes et al. (2024) associam o uso de chupetas e bicos artificiais a menores chances de manutenção do AME até os seis meses. Assim, a influência familiar pode favorecer ou dificultar o aleitamento, conforme as orientações e práticas adotadas.

As condições de saúde materna e infantil também representam obstáculos à amamentação. Barreto e Lopes (2023), Mendes et al. (2024) e Dias et al. (2026) relatam dor, fissuras mamilares, ingurgitamento, mastite, dificuldades de pega, insegurança e cansaço materno à dificuldade de manter o AME. Mendes et al. (2024) e Dias et al. (2026) também destacam que a via de parto e a internação do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal podem dificultar o início da amamentação devido à limitação do contato entre mãe e bebê.

A assistência na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para fortalecer o apoio à mulher. Barreto e Lopes (2023) e Dias et al. (2026) ressaltam a importância do acompanhamento pré-natal e pós-parto para reduzir inseguranças e promover a autonomia materna. Entretanto, Mendes et al. (2024) identificam menor frequência de orientações práticas sobre intercorrências mamárias e retirada e ordenha do leite. A inclusão do companheiro e dos familiares nas ações educativas facilita a aplicação das informações no cotidiano (Faria, Silva e Passberg, 2023; Dias et al., 2026). Grupos de gestantes, rodas de conversa e visitas domiciliares também favorecem a troca de experiências, enquanto a escassez de intervenções específicas até o sexto mês, apontada por Dias et al. (2026), evidencia a necessidade de acompanhamento continuado.

Em síntese, a manutenção do AME resulta da interação entre apoio familiar, condições econômicas e laborais, crenças culturais, condições de saúde e acesso à assistência. As diferenças observadas, especialmente quanto à renda e às características sociodemográficas, reforçam a necessidade de considerar cada contexto. Portanto, a continuidade do aleitamento não é responsabilidade exclusiva da mulher, sendo necessárias estratégias que envolvam a família e garantam apoio adequado durante os primeiros seis meses de vida da criança.

4.3 Assistência à saúde e estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo

A assistência à saúde é fundamental para a promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida. Os estudos de Alves et al. (2018), Souza, Pina-Oliveira e Shimo (2020), Sampaio et al. (2024), Lopes et al. (2025) e Rocha et al. (2025) destacam a importância do conhecimento técnico, do acolhimento, da educação em saúde e do acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial no pré-natal e no pós-parto, oferecendo orientações sobre pega, posicionamento do bebê, avaliação das mamas e manejo de intercorrências, como dor, fissuras, ingurgitamento e dificuldades de

sucção. A assistência deve considerar também as inseguranças maternas e os aspectos emocionais da amamentação, pois a ausência de acompanhamento contínuo e de orientações efetivas pode favorecer dificuldades na manutenção do AME (Alves et al., 2018; Sampaio et al., 2024; Lopes et al., 2025; Rocha et al., 2025).

As estratégias de educação em saúde contribuem para ampliar o conhecimento e fortalecer a confiança nas nutrizes. Alves et al. (2018) identificaram resultados favoráveis de intervenções com aconselhamento em grupo, educação em saúde e mobilização social, com início precoce da amamentação em 86,0% e aumento de 20,0% no AME. Souza, Pina-Oliveira e Shimo (2020) destacam abordagens pedagógicas participativas e recursos como jogos, manuais, cartilhas e mídias eletrônicas, enquanto Rocha et al. (2025) ressaltam o potencial das tecnologias digitais, como mensagens instantâneas e videoconferências, para ampliar o acesso às orientações. Os autores também abordam práticas não farmacológicas, como acupuntura e musicoterapia, que podem contribuir para o manejo do estresse, da dor e da ansiedade. Entretanto, esses recursos devem complementar a assistência profissional, sem substituir o acompanhamento individualizado.

A continuidade da assistência após a alta hospitalar é importante para identificar dificuldades e esclarecer dúvidas que surgem no domicílio. As visitas domiciliares puerperais permitem ao enfermeiro avaliar a amamentação e oferecer orientações conforme as necessidades maternas, incluindo aconselhamento e suporte emocional (Alves et al., 2018; Lopes et al., 2025; Rocha et al., 2025). Além disso, a participação da família em cursos de gestantes, palestras, rodas de conversa e grupos de experiências pode fortalecer a rede de apoio, reduzir a influência de informações inadequadas e favorecer o compartilhamento das responsabilidades relacionadas à amamentação (Alves et al., 2018; Lopes et al., 2025; Rocha et al., 2025).

Apesar dos benefícios das ações educativas, persistem dificuldades relacionadas ao manejo prático da amamentação. Souza, Pina-Oliveira e Shimo (2020), Sampaio et al. (2024) e Lopes et al. (2025) apontam lacunas nas orientações sobre intercorrências mamárias, retirada e ordenha do leite. Além disso, o retorno precoce ao trabalho e a falta de infraestrutura para extração e armazenamento do leite representam barreiras à manutenção do AME, exigindo medidas que ultrapassem as orientações individuais e envolvam o apoio familiar, profissional e institucional (Lopes et al., 2025; Rocha et al., 2025).

Por fim, a capacitação profissional e a educação permanente são essenciais para qualificar a assistência, abrangendo o manejo clínico, a comunicação humanizada, as estratégias educativas e o uso adequado de tecnologias (Alves et al., 2018; Souza, Pina-Oliveira e Shimo,

2020; Sampaio et al., 2024; Rocha et al., 2025). Dessa forma, a manutenção do AME nos primeiros seis meses depende da integração entre assistência humanizada, educação em saúde, acompanhamento contínuo, participação familiar e suporte institucional. A enfermagem possui papel estratégico nesse processo, promovendo o cuidado integral, a autonomia materna e a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo teve como objetivo mapear as evidências sobre os fatores associados à manutenção ou à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida. Os achados demonstraram que sua continuidade depende da interação entre fatores maternos, familiares, sociais, contextuais e relacionados à assistência à saúde.

Entre os fatores maternos, destacaram-se dor, fissuras mamilares, dificuldades na pega, percepção de produção insuficiente de leite, insegurança e baixa autoeficácia. No âmbito familiar e social, a rede de apoio favoreceu a amamentação, enquanto a baixa escolaridade, as vulnerabilidades sociais e o retorno ao trabalho antes dos seis meses constituíram possíveis obstáculos.

Quanto à assistência à saúde, evidenciou-se a importância do acompanhamento desde o pré-natal até o pós-parto, com orientações sobre a técnica de amamentação, manejo das dificuldades, educação em saúde, visitas domiciliares e suporte contínuo. Nesse contexto, a Enfermagem contribui para a identificação precoce das dificuldades, o aconselhamento e o fortalecimento da confiança e da autonomia maternas. Contudo, persistem lacunas nas orientações práticas e na continuidade do suporte, indicando a necessidade de aprimorar o acompanhamento às mulheres durante a amamentação.

Assim, os achados respondem à pergunta norteadora ao demonstrar que a manutenção do AME não depende apenas da decisão materna, mas da interação entre condições individuais, apoio familiar e social e qualidade da assistência profissional. Reforça-se, portanto, a importância de fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno por meio de um cuidado contínuo, acolhedor e individualizado.

Para a prática de Enfermagem, destaca-se a necessidade de acompanhamento da mulher e da criança, qualificação da educação em saúde e avaliação individualizada das dificuldades, com envolvimento de familiares e companheiros quando pertinente. A continuidade do suporte

no pré-natal, puerpério e na Atenção Primária à Saúde pode ampliar a segurança e a autonomia maternas, favorecendo a manutenção do AME nos primeiros seis meses.

Como limitações, destacam-se a busca em uma única base de dados, a PubMed, que pode ter restringido a identificação de estudos relevantes, e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, que pode ter dificultado a comparação dos achados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia Regine Morais et al. Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding. **Rev Rene**, v. 19, n. 1, p. 71, 2018.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015.

BARRETO, Alana Aguiar; LOPES, Izailza Matos Dantas. Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e0712541358-e0712541358, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BÜRGER, Bernadette et al. Factors Associated with (exclusive) breastfeeding duration—results of the SUKIE-Study. **Nutrients**, v. 14, n. 9, p. 1704, 2022.

CARVALHO, Silvia et al. Fatores na interrupção do aleitamento materno exclusivo: Uma scoping review. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 10, n. 1, p. 1–16-1–16, 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Desafios enfrentados por mães para praticar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 14, n. 1, p. e6212-e6212, 2026.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20210163.

GERALDO, Catarina et al. Benefícios do aleitamento materno e a importância dos cuidados de enfermagem para a adesão à amamentação exclusiva. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 6-21, 2023.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Growth in exclusively breastfed infants. **Jornal de pediatria**, v. 95, n. Suppl 1, p. S79-S84, 2019.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE et al. JBI manual for evidence synthesis: Scoping reviews. **Joanna Briggs Institute [Internet]**, 2017.

LEITE, Camila Carla; MITTANG, Bruno Tiago; ROSSETTO, Edilaine Giovanini. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 1, p. e1425559-e1425559, 2024.

LOPES, Amanda Rodrigues et al. Importância do aleitamento materno exclusivo e os desafios enfrentados para sua manutenção nos primeiros seis meses de vida. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, p. 134, 2025.

MENDES, Francislady Helilene Santos et al. Fatores associados a manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e2913244962-e2913244962, 2024.

ROCHA, Socorro Alana Ramalho et al. Estratégias para o aleitamento materno após a internação hospitalar de lactentes: uma revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4674, 2025.

SAMPAIO, Simone Lopes Guimarães; SANTOS, Érika Arcanjo; DE PASSOS, Sandra Godoi. Papel do Enfermeiro no Incentivo ao Aleitamento Materno. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151679-e151679, 2024.

SOARES, Ellen Mariane Fonseca et al. Atuação do enfermeiro diante dos desafios do aleitamento materno exclusivo. **Revista Multidisciplinar**, v. 39, n. 1, p. 1-22, 2026.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3335, 2020.